

Sarney tenta um entrosamento da administração, Arena e povo

13 8 MAR 1979 TRIBUNA DA IMPRENSA

— O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, visitará Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, no início de abril, objetivando a articulação "das administrações com a opinião pública e a integração do Partido com os Governos". Ele comentou ainda a proposta de conciliação contida no discurso de posse do presidente "eleito", general João Baptista Figueiredo, "afirmando que o gesto de mão estendida significa uma predisposição aberta ao diálogo amplo e sem radicalismo."

Quando indagado sobre se as viagens que o vice-Presidente da República Aureliano Chaves aos Estados terão o objetivo de complementar sua ação, como presidente do Partido, Sarney respondeu:

"O objetivo maior no setor político é que estejamos todos na área do Governo e do Partido articulados e integrados no sentido da ação política permanente que assegure a comunicação da administração com a opinião pública. Nada mais justo que o vice-Presidente Aureliano Chaves, que é um grande político e que fez toda a sua vida pública como político, nos ajude nessa tarefa partidária".

O presidente da Arena admitiu, em princípio, que a cinco de abril irá a Minas Gerais e depois a Pernambuco e ao Rio Grande do Sul, dentro dessa linha de orientação.

O senador José Sarney não identificou no discurso de posse do Presidente João Baptista Figueiredo o anúncio da reforma partidária:

"Ele apenas confirmou seu desejo de fazer do país uma democracia e nós sabemos perfeitamente que o objetivo maior da democracia reside em que todas as camadas e todos os in-

teresses, que nela existem, possam ser representados. Quando ela fala em ampliar as faixas de representação é porque aspira a que a democracia representativa alcance nível cada vez mais amplo de participação, expurgada de desvios e falhas que a desfigure."

Indagado ainda se acreditava que o novo chefe do Governo dará ao país a plenitude democrática, confirmou:

"Acredito que sim, embora reconheça que, em qualquer sociedade democrática, sempre existam aspirações que não podem ser atendidas pelo próprio regime".

Ainda se referindo à fala presidencial, Sarney abordou o tema da conciliação:

"A tônica do discurso é aquela que decorre da personalidade afirmativa do presidente e da coerência expressa em reiterados pronunciamentos durante a campanha, culminando com seu juramento de fazer desse país uma democracia. Cabe ressaltar ainda a preocupação demonstrada pela sorte dos humildes. Acho ainda que a conciliação a que ele se referiu é a grande aspiração do povo brasileiro. Ela não significa abdicação das posições partidárias nem das convicções de cada um, mas uma concergência de atitudes para superar as dificuldades, que todos identificam nesse momento de transição, não apenas na área política como na econômica".

Concluindo, disse o presidente da Arena:

"Essa conciliação, definida de maneira simples e lapidar pelo presidente, não é imposição de diretrizes políticas e sim gesto de mão estendida que significa predisposição aberta a um diálogo amplo e sem radicalismo".